

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16021 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

TESSITURAS DO MOVIMENTO SINDICAL: LINHAS DE RESISTÊNCIA DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL?
Cristiane Maria Mainardi - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Rochele da Silva Santaiana - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

**TESSITURAS DO MOVIMENTO SINDICAL:
LINHAS DE RESISTÊNCIA DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL À
GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL?**

Este resumo é parte da dissertação de mestrado que busca compreender que estratégias de governamento são exercidas nos/as docentes da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo e que provocam a (des)mobilização no movimento sindical. A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa e no campo das Ciências Humanas. Os fundamentos teórico-metodológicos são embasados nas teorias pós-criticas, por meio da grade de inteligibilidade da racionalidade neoliberal, e as análises empreendidas a partir das ferramentas teórico-analíticas de Michel Foucault: poder-saber e governamento biopolítico. O corpus empírico se constitui de análise documental junto à Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo e CEPROL sindicato, de reflexões acerca de políticas públicas de carreira docente e valorização profissional e da análise das narrativas das docentes de Educação Infantil em Roda de Conversas. O estudo traz a perspectiva de que dispositivos jurídicos que regulamentam o exercício da docência podem ser compreendidos como tecnologias que permitem governar essa população a fazer de si mesma capital humano, sendo considerada uma das estratégias da governamentalidade neoliberal que produz o enfraquecimento da luta coletiva e a desmobilização do movimento sindical, mas também se propõe a pensar que onde há relações de poder existem formas de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Governamento. Neoliberalismo. Luta coletiva. Resistência.

Pesquisar é costurar fios para responder a inquietação de compreender as tramas da sociedade contemporânea, alinhando ideias para tecer perspectivas e bordar sonhos. Na esteira da fundamentação teórica pós-estruturalista, junto aos pensamentos do filósofo Michel Foucault, aponto considerações sobre o capitalismo, por meio da grade de inteligibilidade da racionalidade neoliberal, operando analiticamente com o conceito foucaultiano de governamentalidade como uma ferramenta “para designar as práticas de governamento ou da gestão governamental” (VEIGA-NETO, 2007, p. 72) sobre a condução da conduta dos indivíduos e das populações, amarrando as tramas do governamento biopolítico a que estão submetidas a categoria de professores/as de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo (RME/SL) ao que interfere na relação com o movimento sindical.

Enquanto professoras de Educação Infantil e atuante no sindicato dos professores municipais leopoldenses (CEPROL), me arrisco em averiguar o quanto a docência e o movimento sindical vem sendo influenciados por relações de poder-saber que modificam o

modo de ser do ser humano e enfraquecem a consciência coletiva que luta por direitos. Meu problema de pesquisa é: que estratégias de governo constituem as docentes da Educação Infantil de São Leopoldo e que provocam a (des)mobilização no movimento sindical e de busca coletiva de direitos? Tenho como objetivo geral: reconhecer as práticas institucionais que governam e que desmobilizam o/a docente no engajamento coletivo. Como objetivos específicos, aponto: a) compreender as forças de saber e poder que podem ocasionar a desmobilização pela luta coletiva; d) reconhecer como se exerce o governo biopolítico na população docente da Educação Infantil; c) compreender como a racionalidade neoliberal e as mudanças econômicas e sociais agem sobre a docência.

O caminho investigativo é o das teorias pós-críticas pela possibilidade resignificar minhas verdades, tomando distância “daquilo que é rígido, das essências, das convicções, dos universais (...), de rever tradições e de experimentar outros pensamentos que construímos nossas metodologias de pesquisas pós-críticas” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p.16). Busco entender a aproximação entre saber-poder no sentido de trazer a compreensão de como nos tornamos quem somos através de saberes da ordem regulamentar. Foucault compreende poder e saber como indissociáveis, pois o poder é disperso e necessariamente produz saberes, conhecimentos utilizados para conduzir e moldar a sociedade, pois “o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento” (FOUCAULT, 1989, p. 30). Nos tornamos quem somos numa sociedade capitalista, regida pela racionalidade neoliberal, que segundo Foucault (2008), “trata-se de fazer do mercado, da concorrência e, por conseguinte, da empresa o que poderíamos chamar de poder enformador da sociedade” (p. 203). O neoliberalismo age por meio do Estado para governar e, para regulamentar o exercício de poder político, social e econômico é preciso legislar. Me utilizei da grade de inteligibilidade da racionalidade neoliberal para compreender como se opera o governo da docência na Educação Infantil por meio de leis que provocam a desmobilização da luta coletiva no movimento sindical.

O governo é o que opera determinado tipo de governamentalidade, vinculada biopolítica como um conjunto de estratégias de controle da vida e do corpo social, atuando através de políticas do Estado para controlar e regular a população, seus corpos e suas vidas. De acordo com Gadelha (2016, p.17), “foi Foucault quem efetivamente abordou a biopolítica como tecnologia política, explorando sua constituição, sua lógica, suas dimensões e suas interfaces com outras tecnologias de dominação e formas de governamentalidade”. A governamentalidade do tipo neoliberal irá exercer governo biopolítico através do Estado, instituindo regimes de verdade orientados pela lógica dos mercados que produzem a individualização e a competição, governando a docência e colaborando para o enfraquecimento da consciência coletiva.

De abordagem qualitativa, o corpus empírico foi construído com o levantamento de dados junto Secretaria de Municipal de Educação para estabelecer a população docente e junto ao sindicato para analisar a participação da categoria no movimento sindical. Relacionados aos direitos e às políticas públicas, construídos coletivamente com o movimento

sindical, elegi o Plano de Cargos e Carreiras do magistério municipal (Lei Municipal nº 6573/2008) e o Plano Municipal de Educação de São Leopoldo (Lei Municipal nº 8.291/2015) para análise das relações de poder-saber presentes e como aparatos de controle e governamento biopolítico da população docente. Tomei como objeto de análise as narrativas docentes, utilizando a metodologia da Roda de Conversas, submetida ao Comitê de Ética e aprovada com parecer consubstanciado, atendendo às exigências éticas de pesquisa com seres humanos. A produção do material analítico possibilitou estudar como a população docente da Educação Infantil de São Leopoldo vem sendo constituída, analisando as relações de poder-saber que influenciam a coletividade, conformando a categoria e contribuindo para a desmobilização do movimento sindical.

Alinhavo perspectivas sobre uma docência governada, demonstrando a constituição da população docente um emaranhado de interesses econômicos. Aponto que a governamentalidade neoliberal institui subjetividades docentes, conduzida por regimes jurídicos como dispositivos de governamento biopolítico que estabelecem modos de ser docente. Reflito sobre as legislações que regulamentam a carreira docente e que também governam sua a conduta, produzindo capital humano e a desmobilização do movimento sindical. Busco demonstrar na investigação uma população de professoras da Educação Infantil enredada nas teias da governamentalidade neoliberal, governadas por dispositivos legais de garantia de direitos que conduzem a sua conduta para fazer de si mesmo capital humano. Como uma aranha que tece seus fios em rede, o jogo político-econômico captura até entidades classistas, que acabam enredadas nesse emaranhado da governamentalidade neoliberal. Como resistir à governamentalidade neoliberal?

O movimento sindical como força política e de resistência poderia ser um dispositivo para transgressão dos modos de subjetivação e de governamento da população docente, fortalecendo a luta pelo comum como “princípio filosófico que deve permitir que se conceba um futuro possível para além do neoliberalismo” (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 200). Talvez a docência devesse desobedecer e assumir sua condição coletiva de vivência comum, se rebelar contra valores mercadológicos que capturam a profissão e o movimento sindical, uma certa rebelião de não mais aceitar quem somos, porque “desobedecer é uma declaração de humanidade” (GROSS, 2018, p. 09). A população docente poderia se fortalecer através do interesse pelo comum que a conecta e, mesmo enredada por políticas públicas que a governam conduzindo sua conduta, encontrar na unidade da coletividade formas de resistir para re-existir pelo direito de ser quem somos. Precisamos nos reorganizar em luta coletiva, pois somente unidos os fios são capazes de formar um tecido (resistência), mas sem o entrelace do comum, os fios são apenas fios.

REFERÊNCIAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Tradução Eduardo Brandão; Revisão

Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: introduções e conexões, a partir de Michel Foucault. São Paulo: Autentica, 2016.

GROS, Frédéric. **Desobedecer**: Tradução: Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2018 / Coleção Exit. ISBN 9788592886769.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (orgs) **Metodologia de pesquisas pós-críticas em educação**. - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.